

Centro: Jurídicas

Curso: Direito

Título: MARGINALIDADE E SEXUALIDADE À LUZ DA CRIMINOLOGIA.

Autores: Fonseca, J. H. R.

Email: julia_hissa@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra Chave: Gênero Criminologia Violência Mulher transgressora Mulher vitimada

Resumo:

O olhar pós-moderno nos orienta no sentido de buscarmos explicações para ocorrências que, muito embora já estudadas, são recorrentes dentro da seara criminológica. Muito se fala a respeito da mulher e da sua possível intromissão no mundo dos homens. Se ontem vivenciamos uma época voltada para a opressão, para a desigualdade do gênero e para o confinamento doméstico, hoje, já conseguimos desconstruir – ou pelo menos tentamos desconstruir – o falocentrismo bem como desessencializamos a mulher enquanto sujeito oriundo de um sistema de regras institucionalizadas pelo homem. A Mulher por muito tempo se viu amparada por duas referências igualmente importantes: por um lado, era vitimada por uma sociedade erguida sob a influência machista, por outra, era amparada por uma visão protecionista do Direito Penal. O etiquetamento proposto pela ordem criminal fazia parte de um controle social que reproduzia frequentemente códigos e juízos propostos pelo próprio patriarcado, hoje, já em (des)construção. É preciso rever então a ordem que ora se estabelece: serão as mulheres menos violentas do que os homens? Estes devem ser tratados como sujeitos considerados hierarquicamente superiores, sob o ponto de vista de uma sociedade que medrou às margens de sua prepotência? Um dos pilares de sustentação do patriarcalismo no mundo ocidental fica evidente na religião judaico-cristã. As passagens bíblicas que submete a mulher ao homem são inúmeras. Se inicia com o mito de Adão e Eva no jardim do Éden onde Deus fez o homem à sua imagem e semelhança, mas a mulher foi feita do homem. Nesse sentido, a mulher não provém do divino. Aqui fica claro qual a função da mulher, ou seja, subjugada pelo homem e pelo marido, aquela que só existiu à partir do homem. Seja qual for o enfoque que possamos dar ao feminismo de décadas passadas certo é que ele favoreceu as condições necessárias à formação de um discurso que propunha a desarticulação de práticas sociais, psicológicas e afetivas inseridas na ideologia do patriarcalismo; O gênero visto como uma representação faz parte de uma complexa política que produz efeito nos comportamentos dos indivíduos e nas suas relações com o meio em que vivem. Judith Butler em sua obra Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade, se posiciona que para algumas teóricas feministas o gênero envolve um conjunto de relações; não se trata portanto de um atributo individual, para outras, entretanto, que seguem a linha de Beauvoir, o gênero é definido por força do universal (onde se inclui o homem) fato este que enaltece o sujeito masculino como portador de uma pessoalidade que transcende o próprio corpo. O homem atribuiu para si o direito soberano de pensar, administrar, produzir mas esqueceu que suas glândulas também secretam hormônios. Por que nele essa peculiaridade se transformou tão-somente numa exceção? No cenário da Criminologia contemporânea, torna-se possível ligar uma ontologia feminista a uma epistemologia feminista. É conhecendo o universo da mulher no passado e no presente, mediadas por relações de gênero que se pode delinear os motivos e as atitudes que a fazem se tornar marginal; de um lado, por culpa da sua invisibilidade que ainda tende a persistir, do outro, pelas manifestações inerentes ao seu próprio caráter enquanto sujeito social. É possível então explicar a violência como resultado de um processo cultural mal resolvido, dada à construção cultural que impôs diferenças sociais a homens e mulheres. Este trabalho pretende, assim, desenvolver as questões de gênero relacionadas à violência que torna a Mulher tanto vítima como criminosa; apoia-se, portanto, no arcabouço do pensamento crítico feminista. Na esteira da Criminologia, pretende-se registrar o discurso que se forma dentro do âmbito jurídico-institucional a respeito do assunto,☐

